



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 29/2018
Período: 18/08/2018 – 24/08/2018

GEDES – UNESP

- 1- Militares são acionados para agir em conflitos em Roraima
- 2- Ex-presidente da Embraer comentou parceria da empresa com a Boeing
- 3- Historiadora comentou candidatura de Bolsonaro à presidência
- 4- Brinquedos infantis são supostamente usados para dificultar operações militares
- 5- Militares foram mortos em operação no Rio de Janeiro
- 6- Desaprovação a presença dos militares aumentou no Rio de Janeiro
- 7- Tribunal considerou imprescritíveis reparações por tortura durante regime militar
- 8- Pressão para compra de corvetas pela Marinha
- 9- Exército destruiu armas apreendidas em em 2017
- 10- Comandante defendeu a importância da Defesa Nacional

1- Militares são acionados para agir em conflitos em Roraima

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, devido às tensões sociais entre migrantes venezuelanos e brasileiros moradores da cidade de Pacaraima, no estado de Roraima, o Ministério da Segurança Pública anunciou o envio de 60 militares da Força Aérea Brasileira (FAB) para apoiar os 43 militares da tropa que atuam no estado. A situação instável foi iniciada após um dos moradores da cidade ter sido assaltado e espancado por um grupo de venezuelanos no dia 17/08/18. O governo federal mantém no local uma força-tarefa, composta pelas Forças Armadas, organismos internacionais, organizações não governamentais (ONGs) e entidades civis. Segundo o *Correio*, a força-tarefa afirmou, em nota, que todo o efetivo de policiais militares da cidade foi enviado para conter as manifestações de violência. As autoridades brasileiras presentes no local não intervieram. Para tentar conter a violência, a governadora do estado de Roraima, Suely Campos, pediu ao governo federal reforço na segurança. De acordo com *O Estado*, o presidente da República, Michel Temer, convocou uma reunião de emergência com os ministros da Segurança Pública, Raul Jungmann, e do Gabinete de Segurança Institucional, Sérgio Etchegoyen, para debater o tema no dia 20/08/18. De acordo com o *Correio*, após a represália dos brasileiros aos venezuelanos, 1,2 mil imigrantes deixaram o Brasil. O presidente Temer prometeu o envio de mais 120 militares e 36 voluntários da área de saúde e

maior esforço para realizar a interiorização dos venezuelanos para outros estados. Em nota divulgada pelo Palácio do Planalto foi informado que “o governo federal continua em condições de empregar as Forças Armadas para a Garantia da Lei e da Ordem. Por força de lei, tal iniciativa depende da solicitação expressa da senhora governadora do estado”. O secretário do gabinete Institucional do governo de Roraima, Marcelo Lopes, declarou à *Folha* que, “essa nota é infeliz e eleitoral”, visto que o pedido para o envio das Forças Armadas foi realizado “inúmeras vezes”. Segundo o *Correio*, 60 militares que se encontravam em Brasília em sobreaviso já foram enviados e o reforço seguirá nos próximos dias. (Correio Braziliense – Brasil – 19/08/18; Correio Braziliense – Brasil – 20/08/18; Folha de S. Paulo – Mundo – 19/08/18; Folha de S. Paulo – Mundo – 20/08/18; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 19/08/18; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 20/08/18)

2- Ex-presidente da Embraer comentou parceria da empresa com a Boeing

Em coluna opinativa à *Folha de S. Paulo*, Ozires Silva, reitor do Centro Universitário São Judas Tadeu, ex-ministro da Infraestrutura e ex-presidente da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer), da qual foi fundador, comentou sobre a indústria aeroespacial global e a parceria da Embraer com a empresa estadunidense Boeing. Segundo Silva, os mercados competitivos da indústria aeroespacial tornam difícil manter a posição de destaque que a Embraer tem, sendo importante a parceria estratégica com a Boeing. O ex-ministro afirmou que após a privatização da Embraer em 1994, a empresa aumentou sua exportação e atuação internacional na área da Defesa, como, por exemplo, com o jato de transporte multimissão KC-390, que pretende substituir parte da frota do modelo norte-americano C-130 Hercules. De acordo com Silva, os interesses da Força Aérea Brasileira (FAB) e do governo brasileiro serão preservados, “mantendo a capacidade tecnológica e industrial instaladas no Brasil, o que garante também a soberania e a autonomia da nossa nação”. (Folha de S. Paulo – Opinião – 20/08/18)

3- Historiadora comentou candidatura de Bolsonaro à presidência

Em entrevista ao periódico *Folha de S. Paulo*, a historiadora e professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Heloisa Starling, afirmou que o candidato à presidência do Partido Social Liberal (PSL), Jair Bolsonaro, não defende valores militares, mas princípios autoritários. Segundo Starling, dentre os valores defendidos pelos militares está a coragem na defesa do país contra ameaças externas e a compaixão nas campanhas humanitárias. A historiadora afirmou que o regime militar (1964-1985) fez com que se associasse práticas violentas e autoritárias às Forças Armadas, e que por isso quando os militares entram na política “é difícil encontrar um militar que aja de forma não-autoritária porque se você é treinado para o conflito da guerra, faz uso da violência e não pode discordar de ordens, você tem de obedecer. Afinal, sua vida está em risco”. (Folha de S. Paulo – Poder – 20/08/18).

4- Brinquedos infantis são supostamente usados para dificultar operações militares

Segundo os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o comando da intervenção federal na segurança pública do estado do Rio de Janeiro investiga o uso de crianças como escudos humanos por traficantes para dificultar

operações militares e policiais. No dia 17/08/18, durante uma ação na favela de Antares, na zona oeste da cidade do Rio, os militares encontraram camas elásticas e “pula-pulas” bloqueando ruas de acesso ao local. O Comando Militar do Leste, responsável pela atuação do Exército na região, afirmou que os serviços de inteligência estão analisando o caso para verificar se o intuito é atrair as crianças, para assim estabelecer uma barreira contra as operações militares e policiais. De acordo com o secretário de Segurança do Rio, general Richard Nunes, o uso de brinquedos infantis representa desordem pública e descumprimento de uma norma básica de convivência, ocultando uma ação criminosa. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 19/08/18; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 18/08/18)

5- Militares foram mortos em operação no Rio de Janeiro

Segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, durante megaoperação conjunta das forças de segurança nos complexos do Alemão, da Maré e da Penha, no dia 20/08/2018, 13 pessoas morreram, entre elas o cabo Fabiano de Oliveira e o soldado João Viktor da Silva, do 25º Batalhão de Infantaria Paraquedista do Exército. O Comando Militar do Leste (CML) informou que o cabo Oliveira foi atingido no ombro e não resistiu aos ferimentos, falecendo a caminho do hospital, e que o soldado João Viktor da Silva foi atingido com um disparo na cabeça e morreu no local. Através das redes sociais, o presidente da República, Michel Temer, enviou uma mensagem às famílias dos militares mortos: “o Brasil agradece ao militar que dedicou a própria vida por um país melhor.” De acordo com o *Correio* e a *Folha*, um terceiro militar, Marcus Vinicius Viana Ribeiro, faleceu no dia 22/08/18 devido a ferimento sofrido. Durante a megaoperação foram realizadas 36 prisões e a apreensão de armamentos, envolvendo 4200 militares das Forças Armadas, 70 policiais civis, blindados e helicópteros. Segundo o cabo Fabiano de Oliveira Santos, estas foram as primeiras mortes de militares em confronto desde fevereiro, quando teve início a intervenção federal na segurança pública no estado do Rio de Janeiro. Uma fonte ligada à cúpula da intervenção informou à *Folha* que a operação realizada foi o desfecho de um conjunto de ações executadas pelas forças de segurança desde o dia 14/08/2018, que tinha como objetivo prender membros do crime organizado. De acordo com relatório realizado pelo Observatório da Intervenção, divulgado no dia 16/08/2018, o número de mortes e crimes cresceu desde que a intervenção teve início, e que disputas entre facções e quadrilhas em determinadas áreas saíram do controle das autoridades. Em entrevista para a *Folha*, o ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, informou que a intervenção deve ser finalizada em 31/12/2018, como havia sido previsto, e acrescentou que os responsáveis pela iniciativa não possuem mais interesse em renovar a medida. (*Correio Braziliense* – Brasil – 21/08/2018; *Correio Braziliense* – Brasil – 23/08/2018; *Folha de S. Paulo* – Cotidiano – 21/08/2018; *Folha de S. Paulo* – Cotidiano – 23/08/2018; *O Estado de S. Paulo* – Primeira página – 21/08/2018).

6- Desaprovação à presença dos militares aumentou no Rio de Janeiro

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, uma pesquisa realizada pelo instituto Datafolha nos dias 20/08/18 e 21/08/18, mostrou que o apoio à presença de militares no estado do Rio de Janeiro caiu nos últimos dez meses. Uma pesquisa anterior, realizada em outubro de 2017, apontou que 83% da população

do Rio apoiava a ação dos militares para acabar com a violência no estado. Já em março de 2018, o número caiu para 76%, e em agosto de 2018 o número chegou a 66%. O jornal também informou que a parcela da população contrária à ação dos militares aumentou: em março de 2018 eram 20% e em agosto de 2018 eram 27% da população. Segundo a *Folha*, a queda do apoio da população ocorre junto com a intervenção federal no Rio e com a falta de explicações sobre o assassinato da vereadora do Partido Socialismo e Liberdade (PSol) Marielle Franco. A pesquisa do Datafolha mostrou que o apoio ao Exército é menor entre mulheres, pretos e pessoas entre 16 e 24 anos de idade. A pesquisa indicou ainda que 59% da população acredita que a presença dos militares não afetou os níveis de violência e que 12% acreditam que as atuações do Exército pioraram. Em editorial para *Folha*, Janio de Freitas, afirmou que "a ação dos interventores no estado do Rio ainda não está entendida pela população", e que as mortes dos soldados na operação do dia 20/08/18 são "vistas como frustrante reprodução da tática de mortandade mútua de criminosos e policiais". Segundo Freitas, se a situação continuar como está, em dezembro de 2018, quando a intervenção terminar, os militares apenas deixarão "o velho sistema aos pedaços e o novo interrompido". (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 18/08/2018; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 23/08/2018; Folha de S. Paulo – Poder – 23/08/2018; Folha de S. Paulo – Opinião – 24/08/2018)

7- Tribunal considerou imprescritíveis reparações por tortura durante regime militar

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF-3) deliberou, no dia 22/08/18, a imprescritibilidade da reparação de danos por tortura a militantes políticos durante o regime militar (1964-1985). De acordo com a *Folha*, a ação contra a União e o estado de São Paulo foi proposta pelo Centro Acadêmico XI de Agosto, da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP). A Ação diz respeito ao estudante Marcio Nascimento Galvão, militante da Ação Popular Marxista Leninista (APML), preso durante um mês no ano de 1971, e que mesmo sendo inocentado pelo Tribunal Militar, continuou sendo perseguido. Segundo a *Folha*, o advogado Belisário dos Santos Júnior afirmou que o motivo da imprescritibilidade está na gravidade do delito e pelo fato de que ocorria com o conhecimento do Estado. (Folha de S. Paulo – Poder – 23/08/2018)

8- Pressão para compra de corvetas pela Marinha

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, a indústria naval brasileira está realizando um *lobby* para a compra de corvetas pela Marinha. Segundo o periódico, a Marinha adiou do dia 27/08/18 para o dia 30/10/18 a publicação dos consórcios finalistas para a compra de quatro navios, no valor estimado de negociação de 6,2 bilhões de reais. Segundo o jornal, existem controvérsias em relação à compra das corvetas por dois motivos: o modo rápido em que o processo foi feito e o fato do governo ter capitalizado a Emgepron, empresa de projetos da Marinha, com o intuito de lidar com o corte de gastos. De acordo com a *Folha*, a justificativa para a necessidade da compra é que a frota de superfície da Marinha tem 30 anos em média, com 11 corvetas e fragatas operacionais, e que especialistas acreditam que seu poderio cairá pela metade em dez anos. (Folha de S. Paulo – Poder – 23/08/2018)

9- Exército destruiu armas apreendidas em 2017

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, foram destruídas pelo Exército 90% das armas apreendidas em 2017, graças ao acordo realizado entre o Comando do Exército e o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que tornou o processo mais rápido. De acordo com a *Folha*, em 2011, o CNJ definiu que as armas sejam encaminhadas para a destruição logo depois de passar pela perícia, e que sejam enviadas para o Exército pelo menos duas vezes ao ano. Segundo a *Folha*, entre novembro e dezembro de 2017, 110 mil armas foram destruídas e outras 71 mil entre janeiro e junho de 2018. (*Folha de S. Paulo – Cotidiano – 23/08/2018*)

10- Comandante defendeu a importância da Defesa Nacional

Em coluna opinativa ao *O Estado de S. Paulo*, o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, defendeu a manutenção adequada das Forças Armadas, admitindo cinco funções principais da Defesa no Brasil. A primeira função é a de dissuasão, correspondente ao efeito psicológico a ser produzido sobre eventuais opositores. A existência de uma base industrial de defesa e a manutenção de forças armadas modernas proporcionam consistência à capacidade dissuasória. A segunda função provém, de acordo com Villas Bôas, de uma visão sistêmica, exigindo que as forças armadas estejam permanentemente aptas a atender a múltiplas exigências da sociedade. Como exemplos, o comandante do Exército citou a utilização dos militares em diferentes ocasiões, tais como durante a greve dos caminhoneiros e na intervenção federal no estado do Rio de Janeiro. A terceira função decorre da capacidade da Defesa em contribuir com o desenvolvimento nacional. A quarta vincula-se à projeção do Brasil internacionalmente através da atuação das forças armadas, ressaltando o protagonismo nacional na execução de comandos operacionais, enquadrando tropas de diferentes países em operações conjuntas multinacionais. A quinta e última função da Defesa, segundo o general, relaciona-se à sua cooperação para a construção da identidade nacional. O comandante do Exército apresentou essas opiniões aos candidatos à presidência da República e afirmou ter esperança de que a Defesa Nacional seja debatida na campanha eleitoral, juntamente com outros tópicos considerados por ele relevantes. (*O Estado de S. Paulo – Espaço Aberto – 18/08/18*)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Beatriz Santana Vieira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestre em Relações Internacionais); Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista

CAPES); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).